

Comentário Macroeconômico

Internacional

Os dados vêm confirmando o forte crescimento da economia mundial à medida que o processo de reabertura avança. Os dados do PIB do segundo trimestre foram bem fortes nos EUA (+6,5%), na Área do Euro (+8,2%) e na China (+5,3%) – taxas anualizadas, em linha com o cenário de crescimento mundial sincronizado. E a perspectiva é que o crescimento continue muito forte na Europa e nos EUA no terceiro trimestre, enquanto o crescimento da China pode desacelerar um pouco, uma vez que novos focos de Covid têm gerado novas medidas de restrição de mobilidade no país.

Durante o último mês, a disseminação da variante Delta vem gerando preocupação, pois poderia levar a uma reversão no processo de reabertura das economias, o que poderia ter novo impacto negativo sobre o ritmo de atividade. No entanto, os dados vêm mostrando que o progresso da vacinação conseguiu enfraquecer o *link* entre a disseminação da doença (número de casos elevado) e a hospitalização (não gerando estresse nos sistemas de saúde), fazendo com que os países não retrocedessem no processo de abertura. Dessa maneira, ainda que o risco permaneça, os dados parecem indicar que os países/regiões que estão com a vacinação mais avançada devem ter impacto reduzido sobre a atividade, mas os países que estão mais atrasados na vacinação (principalmente os asiáticos) podem ter um impacto mais significativo na atividade.

Brasil

A atividade continua mostrando sinais de crescimento robusto à medida que a vacinação avança – com os serviços puxando o crescimento da economia. Já a inflação continua sendo um problema. Os preços de *commodities* medidos em reais voltaram a ter forte aumento nas últimas semanas, as geadas têm afetado a produção agrícola com reflexos nos preços dos alimentos, os preços de energia devem continuar pressionados devido à questão hídrica, os preços dos serviços começam a mostrar os primeiros impactos da reabertura mais disseminada da economia, e os núcleos de inflação mostram que o processo inflacionário está disseminado.

Esse cenário de atividade forte com aumento significativo da inflação deve levar o Banco Central a aumentar mais os juros, e de maneira mais rápida.

Um risco a se monitorar é a discussão do tamanho do novo Bolsa Família para o ano que vem e o impacto que terá no teto de gastos. No próximo ano, o governo vai ter um espaço de cerca de R\$ 25 bilhões no teto para novos gastos (espaço gerado pela diferença entre a inflação de junho e dezembro). Dessa maneira, o governo pode escolher como ocupar este espaço: com aumento do Bolsa Família; com maiores gastos com investimentos; ou com reajuste de funcionários públicos. Pelas notícias, o governo deve usar todo este espaço com o novo Bolsa Família. O risco é que durante o processo legislativo a expansão do programa se torne mais generosa, ressuscitando ideias de retirar o programa do teto de gastos.

Ações

Estratégia Long Only

Em julho, o Vinci Mosaico obteve um retorno de -4,1% contra -3,9% do Ibovespa. No ano, o Fundo acumula uma valorização de +0,9% contra uma alta de 2,3% do índice Bovespa.

Como destaque positivo, podemos mencionar o bom desempenho da BR Distribuidora após o anúncio da venda da participação remanescente da Petrobras. Dado o tamanho da oferta, o mercado demonstrava sinais de que aguardava a realização desse desinvestimento para começar a precificar as iniciativas de corte de custos implementadas nos últimos anos.

Em contrapartida, nossa posição em Tenda contribuiu negativamente para a performance do Fundo, fruto das incertezas a respeito dos aumentos dos custos, principalmente do aço, e da preocupação com o aumento na taxa de juros.

Perspectivas

A carteira reflete nossa visão positiva para a renda variável a médio e longo prazos, em função do ambiente de juros baixos no mundo e da retomada da atividade econômica. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis que negociam com desconto em

relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e empresas. Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de bancos, eletricidade e óleo & petroquímico.

Estratégia Dividendos

Em julho, tanto o Vinci GAS Dividendos quanto o Vinci Seleção caíram 3,3%, contra uma queda de 3,94% do índice Bovespa. No ano, o Vinci GAS Dividendos caiu 0,7%, enquanto o Vinci Seleção acumula uma desvalorização de 0,9%, contra uma alta de 2,3% do índice.

Como destaque positivo, podemos mencionar o bom desempenho da BR Distribuidora após o anúncio da venda da participação remanescente da Petrobras. Dado o tamanho da oferta, o mercado demonstrava sinais de que aguardava a realização desse desinvestimento para começar a precificar as iniciativas de corte de custos implementadas nos últimos anos.

Em contrapartida, nossa posição em Petrobras contribuiu negativamente para a estratégia no mês de julho. A performance fraca foi fruto da volatilidade no preço do petróleo, influenciada pelas dissidências internas da Opep e suas potenciais consequências para o preço da *commodity*. Além disso, o mercado ainda questiona o comprometimento da companhia com a manutenção da política de paridade internacional do preço dos combustíveis.

Perspectivas

Continuamos vendo o mundo com muita liquidez e uma recuperação econômica que deve se acelerar com novas notícias positivas sobre o processo de vacinação. Esse efeito tem se refletido no fluxo de investidores estrangeiros e pessoas físicas para a Bolsa brasileira. Apesar da inclinação recente da curva de juros, continuamos vendo um prêmio atrativo no mercado de ações que, aliado à expectativa de recuperação econômica, deve levar a uma nova precificação dos ativos. Nossas principais posições estão em bancos, elétricas e petróleo/petroquímico.

Multimercado

Vinci Atlas

No Brasil, as ondas de frio e a crise hídrica levaram a uma piora das expectativas de inflação, gerando uma abertura da curva de juros, notadamente nos vértices mais curtos. Uma nova discussão sobre o teto de gastos e o andamento errático da reforma tributária também contribuíram para este movimento de abertura. Com isso, a Bolsa no Brasil caiu, e o real se desvalorizou. Do lado político, o acirramento das relações entre os poderes Executivo e Judiciário contribuiu para a piora das expectativas de alinhamento entre Executivo e Congresso.

Do lado internacional, uma intervenção maior do governo chinês em empresas do setor de tecnologia e a escalada da tensão entre China e EUA contribuíram para um cenário mais pessimista para os mercados emergentes. Já nos EUA, as Bolsas subiram, e as taxas de juros fecharam por motivos técnicos, o que levou diversos *players* a zerarem suas posições tomadas, amplificando ainda mais o movimento.

O Fundo rendeu -2,40% no mês, fruto de perdas principalmente em ações locais e índice (-1,25%), dólar contra real (-0,36%) e ganhos em juro real local (0,05%).

Acreditamos que a atual precificação da curva de juros nos EUA não reflete propriamente a possibilidade de uma alta consistente da inflação e conseqüente aumento dos juros em um nível maior que o proposto pelo FED. No entanto, respeitando o movimento de mercado, reduzimos nossas posições tomadas nos juros americanos. No Brasil, mantivemos posições pequenas em juros e moedas, sendo a Bolsa brasileira o principal risco ao longo do mês, o qual diminuimos devido à piora do cenário para emergentes e, mais especificamente, o Brasil.

Entramos no mês com posições compradas em Bolsa (Brasil e EUA), vendidas em euro x dólar, compradas no real e no dólar canadense contra o dólar, aplicadas em juros nominais, em níveis bem baixos, e reais no Brasil e tomadas no cupom cambial e nos juros americanos.

Vinci Valorem

O Fundo obteve ganhos nas posições compradas em títulos públicos e tomadas no juro nominal. Por outro lado, perdeu na posição vendida no dólar contra o real e tomada no juro nominal em dólar.

No âmbito internacional, a variante Delta vem gerando preocupação, podendo levar a uma reversão no processo de reabertura das economias. No entanto, mesmo com alta disseminação do vírus, hospitalizações e mortes por Covid continuam controladas nos países com vacinação mais avançada. Apesar do forte crescimento dos PIBs do segundo trimestre que foi divulgado, a variante Delta pode impactar a velocidade de retirada de estímulos e crescimento das economias.

No cenário local, a atividade econômica continuou mostrando sinais de crescimento robusto à medida que a vacinação avança. A inflação continua com pressão de alta, com preços de *commodities* em reais voltando a aumentar, geadas afetando a produção agrícola, preços de energia pressionados devido à questão hídrica e preços de serviços sendo puxados pela reabertura da economia. Dessa forma, o Banco Central deve ser levado a aumentar mais os juros e de maneira mais rápida.

Ao longo do mês, encurtamos a carteira de NTN-Bs, mantendo um posicionamento que se beneficia com números mais altos de inflação. Seguimos positivos com essa alocação.

O Fundo está com 1,43 PL equivalente aplicado em juro real, concentrado nas NTN-Bs de vencimento curto. Compõe também a carteira de renda fixa uma posição tomada no juro nominal.

Na parte de moedas, o Fundo terminou o mês com pouco mais de 0,7% vendido em dólar contra real, uma posição de 0,20 PL equivalente tomada no FRA de cupom cambial de cinco anos com seis meses e aproximadamente 2,4% tomados no juro nominal de dez anos dos EUA.

Previdência

O Fundo obteve ganhos nas posições compradas em títulos públicos e tomadas no juro nominal. Por outro lado, perdeu na posição vendida no dólar contra o real, tomada no juro nominal em dólar e comprada em uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos.

No âmbito internacional, a variante Delta vem gerando preocupação, podendo levar a uma reversão no processo de reabertura das economias. No entanto, mesmo com alta disseminação

do vírus, hospitalizações e mortes por Covid continuam controladas nos países com vacinação mais avançada. Apesar do forte crescimento dos PIBs do segundo trimestre que foi divulgado, a variante Delta pode impactar a velocidade de retirada de estímulos e crescimento das economias.

No cenário local, a atividade econômica continuou mostrando sinais de crescimento robusto à medida que a vacinação avança. A inflação continua com pressão de alta, com preços de *commodities* em reais voltando a aumentar, geadas afetando a produção agrícola, preços de energia pressionados devido à questão hídrica e preços de serviços sendo puxados pela reabertura da economia. Dessa forma, o Banco Central deve ser levado a aumentar mais os juros e de maneira mais rápida.

O Fundo está com 1,42 PL equivalente aplicado em juro real, concentrado em NTN-Bs de vencimento curto. Compõe também a carteira de renda fixa uma posição tomada no juro nominal.

Na parte de moedas, o Fundo terminou o mês com pouco mais de 0,7% vendido em dólar contra real, uma posição de 0,20 PL equivalente tomada no FRA de cupom cambial de cinco anos com seis meses e aproximadamente 2,4% tomados no juro nominal de dez anos dos EUA.

Em relação à renda variável, o Fundo tem cerca de 12,7% comprados numa cesta de ações boas pagadoras de dividendos, 0,5% vendido em futuro de S&P, 1,2% comprados em futuro de índice, e as opções que protegem a carteira estão em cerca de 2,6%.

Crédito

Vinci Crédito Estruturado Seleção

O Fundo encerrou julho com rentabilidade de 0,48%, equivalente a 135% do CDI (139% do CDI em 12M). Mais uma vez, apresentamos uma rentabilidade maior, em termos absolutos, em comparação ao mês anterior, em função do aumento da taxa de juros e do maior carregamento da carteira. A composição do portfólio continua sendo um *mix* de cotas de FIDC indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas com



CARTA MENSAL

JULHO 2021

prazos curtos e uma precificação que se ajusta conforme o CDI, conferindo ao Fundo uma proteção natural neste momento de juros crescentes. Também estamos com um *pipeline* rico de cotas seniores de FIDCs de diversos tipos de lastro, classificações de baixo risco de crédito atribuídas por agências de *rating*, *duration* de baixa a moderada e taxas que variam entre CDI +3% e 6% a.a., que constituem oportunidades de investimento interessantes.

Em julho, os principais contribuintes de performance do Fundo foram o FIDC Solfacil Green, com lastro em empréstimos para a aquisição de painéis solares e “certificação verde”, e o FIDC Cadeia de Fornecedores, seguido do FIDC Gávea Open, que atua no segmento de multissacados/multicedentes e tem prazo de resgate em D+30.

No final de julho, cerca de (i) 20% do Fundo estavam investidos no FIDC Cadeia de Fornecedores, que realiza o desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; (ii) 30% investidos em um portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos com prazo de resgate D+30 e D+90 e alto nível de subordinação; (iii) os 50% remanescentes estavam alocados em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs com senioridade na estrutura de capital e diferentes tipos de lastros. Temos, atualmente, 34 diferentes emissores de FIDCs em carteira, representando, em média, 2,8% do PL.

CARTA MENSAL

JULHO 2021



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERSOU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS (“Vinci”). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor legal.

Ações

30-jul-21

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	12,5278	-3,36%	-0,70%	13,56%	701.266.980	741.048.193,44	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci GAS Discovery FIA	458,7416	-3,81%	1,65%	14,77%	9.210.749	10.955.799,33	13/07/10	0,06%a.a.	não há	-
Vinci GAS Lótus FIC FIA	19,7916	-4,11%	0,87%	12,85%	42.740.127	44.032.422,67	31/07/00	2,00%a.a.	20%	IGPM+6%a.a.
Vinci GAS Flash FIC FIA	3,7459	-4,18%	0,22%	11,53%	9.508.978	10.073.736,53	12/02/07	3,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	7,7004	-4,11%	0,91%	13,09%	1.569.861.463	1.557.394.953,56	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	312,7714	-3,77%	2,58%	12,91%	600.126.865	552.136.617,00	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	3,0623	-2,66%	9,35%	17,50%	248.528.925	231.384.156,25	30/12/15	1,04%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	7,6975	-4,13%	0,87%	13,05%	152.601.357	1.094.141.406,48	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	366,2768	-3,35%	-0,93%	14,20%	137.083.870	152.110.936,52	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Total Return FIC FIM	159,1892	1,45%	26,73%	40,70%	195.560.408	75.192.816,78	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

*Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.845.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	142,9988	-2,40%	-2,25%	-3,58%	546.165.266	503.238.002,76	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	233,1526	0,37%	1,76%	4,63%	2.998.408.121	2.485.017.720,40	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	287,2356	4,87%	5,53%	12,36%	136.645.248	92.066.122,13	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.
Vinci Selection FIC FIM	201,4072	0,13%	0,89%	3,10%	105.820.793	77.136.172,35	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	241,5695	0,08%	0,46%	0,80%	1.134.862.721	916.033.169,69	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI

Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	184,7900	-0,01%	1,67%	4,59%	86.540.296	70.686.101,66	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,5740	-0,01%	1,69%	4,62%	433.176.451	388.450.652,88	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	188,2630	197,91%	213,73%	212,27%	60.591.894	50.693.866,64	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	165,1822	134,62%	141,95%	139,42%	128.645.641	55.852.651,83	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	165,2523	134,46%	141,60%	139,76%	94.149.370	97.145.414,23	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

** Rentabilidades dos fundos em relação ao %CDI.

Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,36%	1,63%	2,43%
Ibovespa (R\$)	-3,94%	2,34%	18,35%
IMA-B	-0,37%	-1,09%	2,53%
Dólar (PTAX)	2,39%	-1,45%	-1,57%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci Gas Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se à investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se à entes públicos. * O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos ao risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincipartners.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincipartners.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincipartners.com

Amanda Azevedo
11 3572-3777
aazevedo@vincipartners.com

Rafael Bordim
11 3572-3779
rbordim@vincipartners.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincipartners.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincipartners.com

São Paulo

Flavio Hernandez
11 3572-3851
fhernandez@vincipartners.com

Rachel Kovacs do Val
11 3572-3852
rkovacs@vincipartners.com

Natalia Aguiar
11 3572-3858
naguiar@vincipartners.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincipartners.com